



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO

PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA MANICA







ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas.....	v
Lista de tabelas	vi
Lista de figuras.....	vii
Lista de gráficos.....	viii
Localização e caracterização da Província de Manica.....	ix
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento geral.....	1
3. Objectivos.....	2
4. Resultados Esperados.....	3
5. Metodologia usada para a elaboração do POCA.....	4
6. ESTÁGIO ACTUAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA.....	5
7. Representatividade das Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola.....	8
8. Projecções do Balanco Alimentar 2018.....	10
9. Distritos Excedentários e Deficitários em Cereais (Milho)	14
10. Produção de Carnes e seus derivados.....	15
11. Produção Pesqueiro	16
12. Previsão de Produção da Pesca 2018.....	18
13. LISTA DE INTERVENIENTES.....	19
14. Circuito de Comercialização de Excedentes Agrícola.....	22



15. Plano de Acção Geral.....	24
16. Proposta de incentivos.....	25
17. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	26
18. Desafios da Comercialização Agrícola.....	29
19. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização.....	31
20. Considerações finais.....	32



Lista de Siglas e Abreviaturas

SIGLAS/ ABREVIATURAS	SIGNIFICADO
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PEC	Plano Estratégico da Comercialização
PES	Plano Económico e Social
PAAO's	Plano Anual de Actividades Orçamentadas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
Ton	Tonelada
SIRP	Sistema de Recolha de Preços
SIEP	Sistema Integrado e Estatísticas de Preços
PEDSA	Plano Estratégico de Desnutrição e Segurança Alimentar
ONG	Organização Não Governamental
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
RSA	República Sul-africana





Lista de tabelas

- Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Província Jan/Dez 2017
- Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017 u/m (000 ton)
- Tabela 3: Ponto de situação das zonas de potencial agrícola nos Distritos
- Tabela 4 Projecções de Balanço Alimentar
- Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários
- Tabela 6: CEREAIS
- Tabela 7: LEGUMINOSAS
- Tabela 8: CULTURAS DE RENDIMENTO
- Tabela 9: TUBERCULOS
- Tabela 10: HORTICULAS
- Tabela 11: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2018
- Tabela 12: Produção de Produtos Pecuários
- Tabela 13: Estimativa de Produção Global 2018 em tonelada
- Tabela 14: Previsão de Produção da Pesca Artesanal por Distrito 2018 (u/m:ton)
- Tabela 15: Previsão da produção de Piscicultura por Sector 2018 (u/m:ton)
- Tabela 16: Planos Distritais, Produção Culturas Alimentares
- Tabela 17: Excedentes – Cereais
- Tabela 18: Défices – Cereais
- Tabela 19: Excedentes – Leguminosas
- Tabela 20: Plano de comercialização de castanha de caju
- Tabela 21: Projecção Produção Pesqueira
- Tabela 22: Lista de intervenientes



Lista de figuras

Figura 1: Mapa da Província

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola

Figura 3: Circuito de Comercialização de Milho

Figura 4: Circuito de Comercialização de Hortícolas

Figura 5: Circuito de Comercialização de Leguminosas

Figura 6: Circuito de Comercialização de Algodão

Figura 7: Circuito de Comercialização de Castanha de Cajú



Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola



Localização e caracterização da Província de Manica

A província de Manica está localizada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Chimoio, a cerca de 1100 km a norte de Maputo, a capital nacional, e a cerca de 200 km a oeste da costeira cidade da Beira. Com uma área de 62 272 km², esta província está dividida em 12 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios, nomeadamente, Catandica, Chimoio, Gondola, Manica e Sussundenga.

É na província de Manica que se encontra ponto mais alto de Moçambique, o Monte Binga, com uma altitude a rondar os 2436 m.

A província de Manica está dividida em 12 distritos, os 9 já existentes quando foi realizado o censo de 2007, mais o distrito do Chimoio, estabelecido em 2013 para administrar as competências do governo central, e que coincide territorialmente com o município do mesmo nome, e os novos distritos de Macate e Vanduzi.

Potencial Agro-Ecológico

A província de Manica apresenta grande potencial agro-ecológico com clima, solos e relevo favoráveis à produção agro-pecuária e florestal, com destaque para cereais, gado bovino, espécies florestais nativas e exóticas. Igualmente a Província dispõe de potencialidades hidrográficas, e é rica em recursos minerais nomeadamente, ouro, bauxite, turmalinas, material de construção e águas minerais.



Figura 1: Mapa da Província



Excedentes: 149.817,06

Armazéns: 16

Capacidade de Armaz: 14.100

N. intervenientes: 46

Silos: 77

Moagens: 7

Frigoríficos: 0

Lojas rural: 152

Produtos:

Segurança Alimentar: (Milho, Mapira, Feijão, Arroz e Mandioca)

Exportação:
(Algodão, Tabaco, Castanha e Gergelim)



1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017/2018, tendo em conta as plataformas governativas, a DPIC de Manica concebeu o presente **Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018**, com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes, que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola, o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola da Província e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, a DPIC de Manica irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre a DNCI, MASA, DPIC's, DPASA's e SDAE's. A implementação do plano operacional da comercialização agrícola, passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento geral

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020. O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.



Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos Cereais (Milho e Arroz), Hortícolas (Tomate, Cebola e Batata) e Leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo Provincial através da DPIC de Manica tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo.

A sua implementação deve ser realizada a três níveis: central, provincial e distrital, através do POCA, pois, este é um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autossuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por Província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos na Província de Manica mostra a existência de défice e excedente em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas como resultado de factores conjunturais conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1. Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.



3.2. Específicos

- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Resultados Esperados

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processadoras;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
- ✓



- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais.

5. Metodologia usada para a elaboração do POCA

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital;
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas;
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.



6. Estágio da comercialização agrícola na província em 2017

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Província Jan/Dez 2017

Produto	Real Jan/Dez 2016	Plano de Comercialização 2017	Real 2017	Grau de realização (%)	Cresc.%
Milho	1 422 956,53	687640,00	770 540,08	112,06	-45,8
Mapira	63 492,68	44778,66	38 477,63	85,93	-39,4
Mexoeira	9 908,25	15852,74	11 465,86	72,33	15,7
Trigo	314,98	0	-	-	-
Sb-total Cereais	1 496 672,45	750038,61	820 483,57	109,39	-45,2
Amendoim	7 604,31	10077,24	14 457,55	143,47	90,1
Feijao (man-teiga)	17 792,24	22668,53	34 472,52	152,07	93,8
Feijao nhemba	7 127,48	13029,71	17 287,90	132,68	142,6
Feijao jugo	3 633,14	2847,94	8 289,06	291,05	128,2
Feijao verde	3 939,41	3724,98	5 018,08	134,71	27,4
Feijao Boer	-	4 705,38	8 506,10	180,77	-
Soja	5 205,86	2 340,23	1 105,80	47,25	-78,8
Ervilha	3 422,11	8 844,36	9 900,20	111,94	189,3
Sb-total legume	48 724,55	68 238,37	99 037,21	145,13	103,3
Batata reno	45 076,88	75 851,60	113 714,65	149,92	152,3
Batata doce	159 892,17	53 604,80	360 387,07	672,30	125,4
Mandioca	72 395,97	18 571,56	34 941,46	188,14	-51,7
Inhame	12 784,25	58 132,04	27 477,20	47,27	114,9
Sb-total tubérculos	290 149,28	127 160,00	536 520,38	421,93	84,9
Cebola	35 889,54	190 423,96	156 549,95	82,21	336,2
Tomate	67 556,35	116 644,57	97 179,26	83,31	43,8
Repolho	35 696,06	62 937,67	47 731,79	75,84	33,7
Pepino	0	47 856,70	34 045,56	71,14	-
Alho	0	426,54	624,30	146,36	-
Alface	-	637,38	676,10	106,08	-
Cenoura	3 720,05	311,75	3 989,65	1 279,77	7,2
Couve	23 640,97	18 796,14	16 122,27	85,77	-31,8
Sb-total hortícolas	166 502,97	438 034,72	356 918,88	81,48	114,4
Citrios	19 819,33	34 458,76	83 225,97	241,52	319,9
Manga	30 999,75	34 137,00	22 202,60	65,04	-28,4
Banana	207 470,86	238 035,48	303 442,53	127,48	46,3
Abacate	99 940,63	99 766,34	108 365,36	108,62	8,4
Litch	22 045,61	24 552,94	8 103,60	33,00	-63,2
Ananas	20 885,41	23 589,32	53 771,95	227,95	157,5
Sb-total Frutas	401 161,59	454 539,84	579 112,01	127,41	44,4
Outras culturas	70018,6768	912 800,39	785 327,09	86,03	1021,6
TotalAlimentares	2 473 229,51	2 750 811,92	3 177 399,14	115,51	28,5
Cha		825,71	4 022,71	487,18	-



Paprika	-	195,39	524,40	268,38	-
Gengibre	1 148,36	12 400,00	977,04	7,88	-14,9
Gergelim	8 035,55	7 085,76	13 541,81	191,11	68,5
Algodão	14 278,88	22 400,00	4 497,44	20,08	-68,5
Brocoli	-	346,64	1 649,74	475,92	-
Piri-piri	969,61	3 936,64	696,94	17,70	-28,1
Babycorn	666,72	2 800,59	5 167,56	184,52	675,1
Tabaco	99,98	2 331,21	2 278,42	97,74	2178,9
Macadamia	804,30	3 177,26	1 479,30	46,56	83,9
Girassol	3 618,66	14 449,18	3 348,94	23,18	-7,5
Castanha Caju	7 700,82	12.976,79	5 367,24	41,36	-30,3
Sb-total Cul. Rend.	37.322,88	83.021,42	43.551,54	52,46	16,7
TOTAL GERAL	2.510.552,39	2.833.833,340	3.220.950,684	113,66	28,3

Fonte: SDAEs, 2017

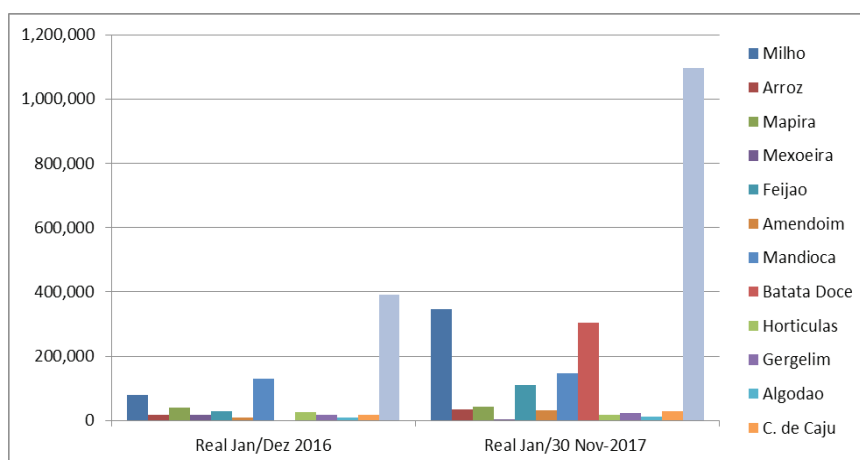
Durante o período em análise, foi registada a comercialização de **3.220.950,68 ton** de produtos diversos de um volume projectado de **2.833.833,34 ton**, o que representa um grau de realização em **113,66 %** totalizando um crescimento na ordem de **28,3%** se comparado com o igual período do ano transacto.

De salientar que os resultados obtidos no ano 2016 foram afectados pelas calamidades naturais o que resultou na redução dos níveis de comercialização agrícola comparativamente aos anos anteriores.

Contudo, para fazer face à situação acima descrita, para a campanha agrícola 2016/2017 o Governo Provincial tomou um conjunto de medidas dentre elas a intensificação da produção agrária, o que resultou no aumento da produção com maior destaque para tubérculos, hortícolas e outras culturas. Destaca-se igualmente a intervenção de vários intervenientes na Comercialização Agrícola que estão a dinamizar o processo de comercialização.



Grafico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos



O gráfico acima ilustrado, mostra a evolução da comercialização dos principais produtos agrícolas na Província de Manica, referente ao período em análise de 2017 que esteve na ordem de **3.220.950,684 ton** se comparado com igual período do ano anterior 2016 que esteve na ordem de **2.510.552,39 ton**, verificando-se um crescimento de todas as culturas monitoradas, com particular destaque para a comercialização do Mexoeira, Batata-Doce, Hortícolas e Feijão.

Tabela 2: Feiras Realizadas de Comercialização Agrícola 2017

PROVINCIA	Real 2016	Plano 2017	Real 2017	Grau de realização	Plano 2018
MANICA	89	101	95	95%	115

Fonte: SDAEs, 2017

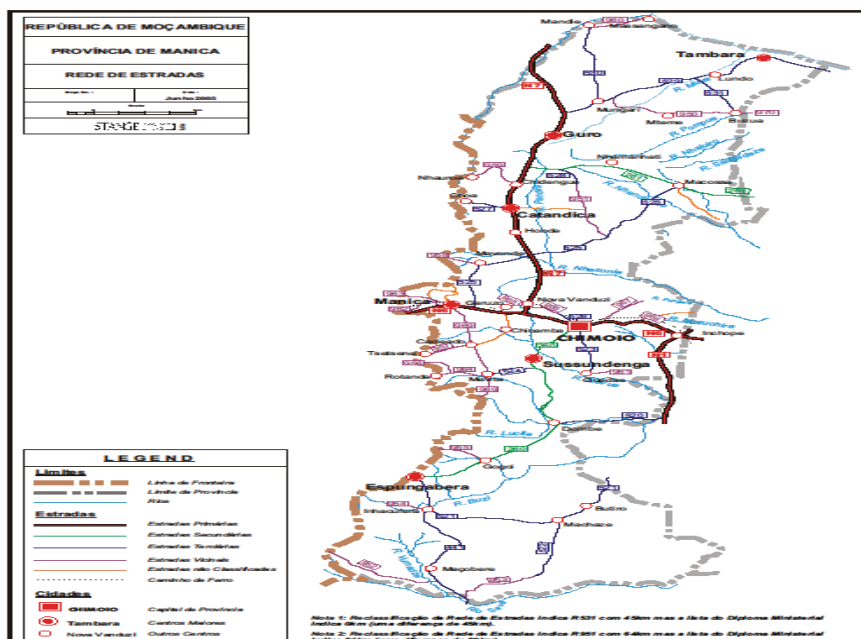
Em relação as feiras de comercializações agrícolas foram planificadas 101 feiras para 2017, e realizadas 95 feiras o que corresponde ao grau de realização de 95%, e um crescimento na ordem de 6.7% se comparado com igual período do ano 2016.



Para 2018 a Província de Manica planificou realizar 115 feiras, onde serão levadas a cabo acções de sensibilização para a intensificação de feiras agrícolas como forma de combater a problemática de baixos preços de produtos agrícolas principalmente o milho.

Para o sucesso a estratégia encontrada é de criação em todos os Distritos de Postos de Transacções Comerciais onde o Distrito de Sussundenga será o pioneiro e passar-se-á a fazer uma réplica em todos os distritos.

7. Representatividade das Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE, 2017



Tabela 3: Ponto de situação das Vias nas Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação	Ações em curso	Observações
Barue	R527, Catandica/Serra Choa	27	Há boa transitabilidade nesta via em toda sua extensão, com a plataforma em condições.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Mossurize	R955, Dacata/Mpengo	20	Embora com algumas dificuldades, devido as ravinas na plataforma, a via é transitável nos primeiros 18 km e nos últimos 2Km tem uma estrutura que desabou devido a chuvas.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina. Em fase conclusiva a construção de uma nova estrutura em substituição da que tinha desabado.	Em monitoria
Guro	R960, Mandie/Massangano	31	A via é transitável com muitas dificuldades, mesmo na época seca está condicionada a circulação de viaturas com tração as 4 rodas.	Decorrem obras de Reabilitação faseada desta via, onde o primeiro empreiteiro fez a construção de obras de arte, ao longo de um troço de 23 km.	Em monitoria
Macate	R961, Macate/Chinete	8	A estrada é transitável com dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensão. Tratando-se de um troço de 10 km, o escoamento dos produtos teve sempre lugar.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Gondola	N/C, Bengo/Mucorodzi	24	A transitabilidade e razoável, com tendência a boa, por apresentar em algumas secções problemas de ravinas e pequenas erosões.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Macate	N/C, Mareira/Nhabata	32	A via é transitada com muitas dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensão.	O envolvimento do empreiteiro de manutenção, no terreno tem sido bastante fraco, tendo sido já notificado sobre a possibilidade de rescisão do contrato.	Em monitoria

Fonte: ANE, 2017



8. Projeções do Balanço Alimentar 2018

Para a campanha de comercialização Agrícola 2018, prevê se comercializar de produtos diversos a saber:

Tabela 4: Balanço Alimentar da Província

Produto/Indicador	Necessidades		
	Produção	Consumo	Excedente/Défi ce
Milho	1 814 507,63	776 257,19	1 038 250,44
Mapira	112 501,40	37 653,80	74 847,60
Mexoeira	18 910,12	2 493,36	16 523,00
Trigo	465,58	195,04	270,54
Total de Cereais	67 491,10	67 491,10	67 491,10
Amendoim	17 094,63	3 320,96	26 775,67
Feijão (manteiga)	25 896,22	3 685,63	22 210,59
Feijão nhemba	15 688,87	2 058,18	13 630,69
Feijão jugo	2 950,98	295,10	2 655,88
Feijão Boer	6 267,23	276,92	20 958,87
Feijão Preto	0,00	0,00	0,00
Feijão verde	2 440,23	242,10	2 196,21
Soja	8 922,62	571,57	8 030,36
Ervilha	2 889,16	287,84	2 600,25
Sb-total Leguminosas	82 149,94	10 738,30	99 058,51
Batata reno	75 758,14	1 515,16	74 242,97
Batata doce	284 279,01	5 685,58	278 593,43
Mandioca	102 678,56	2 053,57	100 624,99
Inhame	45 994,59	919,89	45 074,69
Sb-total Tubérculos	508 710,30	10 174,21	498 536,09
Cebola	69 173,69	4 935,56	64 238,13
Tomate	144 756,66	10 044,98	134 711,68
Repolho	78 231,46	8 694,74	69 536,72
Couves	59 667,96	5 425,37	54 242,58
Cenoura	20 864,85	1 964,10	20 063,19
Pepinos	501,08	50,11	5 657,07
Alface	467,35	46,74	2 078,82
Alho	796,72	79,67	745,45
Sb-total Hortícolas	374 459,78	31 241,27	351 273,65
Citrinos	34 458,76	670,73	84 748,81
Mangueiras	37 930,00	757,87	37 171,40
Bananeira	264 483,87	2 613,35	262 194,19



Abacateira	24 055,25	481,10	23 574,14
Litcheiras	25 743,36	514,87	25 228,49
Ananaseiro	25 045,42	500,91	24 544,51
Sub-total de Fruteiras	411 716,66	5 538,82	457 461,56
Outras culturas	103 266,42	0,00	670 217,81
Total C.Alimentares	3 426 687,83	2 004 077,32	3 206 439,19
Paprika	195,39	0,00	193,44
Tabaco	2 331,68	0,00	2 308,36
Algodão	23 597,03	0,00	23 361,06
Gergelim	14 066,81	0,00	13 926,14
Girassol	7 076,14	0,00	7 005,38
Cha	346,64	0,00	343,17
Piri-piri	827,71	0,00	819,43
Babycorn	3 936,64	0,00	3 897,27
Gengibre	3 177,26	0,00	3 145,49
Macadamia	14 449,18	0,00	14 304,69
Castanha de Cajú	12 976,79	0,00	12 847,02
Total C. Rendimento	82 981,26	-	82 151,45
TOTAL GERAL	3 509 669,09	2 004 077,32	3 288 590,64

Fonte: SDAEs, 2017

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de produção de Cereais, Raízes-Tubérculos e Leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, irá registar um excedente na ordem de **387.117,34 Ton** respectivamente no ano corrente de 2018, se comparado com o igual período do ano transacto.

Contudo, este excedente resulta da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias.



Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional Por Distrito 2018

Indicador	Manica	Gondola	Barue	Chimoió	Vânduzi	Macate	Susundenga	Guro	Macossa	Tambara	Mossorize	Machaze	Total
Milho	89.558,69	76.526,24	353.867,98	-2.534,00	84.561,96	35.347,11	277.577,73	16.064,67	13.520,15	8.756,98	82.171,92	3.031,00	1.038.250,44
Mapira	401,85	4.602,06	10.642,87	0,00	4.216,65	2.090,40	14.354,10	7.552,40	2.310,00	8.047,91	12.666,90	7.962,46	74.847,60
Mexoeira	4,94	766,05	593,28	0,00	1.738,09	0,00	52,10	6.236,82	3,52	2.286,36	0,00	4.841,83	16.523,00
Trigo	163,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	107,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	270,54
Total de Cereais	89.928,57	81.894,35	365.104,13	(2.534,00)	90.516,70	37.437,51	292.091,38	29.853,89	15.833,68	19.091,25	94.838,82	15.835,30	1.129.891,57
Amandim	591,89	1.785,12	718,71	894,53	2.264,82	1.546,66	1.477,57	2.985,85	8.921,00	69,76	4.854,44	665,34	26.775,67
Feijão vulgar (manicão)	2.530,49	2.614,56	2.468,18	390,96	1.920,08	1.541,21	3.617,69	129,95	561,46	4.274,50	2.075,45	86,06	22.210,59
Feijão inhambu	611,87	532,10	447,48	233,82	315,87	315,94	1.622,53	3,15	1.085,40	5.264,06	427,24	2.771,23	13.630,69
Feijão jugo	609,37	59,34	36,11	118,29	349,77	36,26	659,36	42,58	142,91	0,00	0,00	601,90	2.655,88
Feijão Boer	2.208,50	3.692,50	3.861,50	0,00	1.438,19	2.145,30	2.756,30	2.364,30	2.260,66	0,00	0,00	231,62	20.958,87
Feijão Preto	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Feijão verde	1.532,84	17,30	67,44	13,50	236,81	25,30	303,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.196,21
Soja	2.743,24	53,16	2.833,08	0,00	929,51	408,52	1.015,68	47,18	0,00	0,00	0,00	0,00	8.030,36
Ervilha	508,37	9,66	0,00	0,00	767,69	4,73	1.309,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.600,25
Sub-total de leguminosias	11.336,55	8.763,73	10.432,51	1.651,10	8.222,74	6.023,93	12.761,93	5.573,00	12.971,43	9.608,31	7.357,13	4.356,16	99.068,51
Batata rano	31.849,61	3.149,29	3.877,36	262,64	15.057,12	1.099,78	17.636,36	0,00	0,00	0,00	1.310,80	0,00	74.242,97
Batata doce	17.147,97	5.529,24	20.857,42	4.549,45	4.522,86	2.894,14	19.543,31	16.849,62	8.457,79	3.961,43	173.306,03	974,17	278.593,43
Mandioca	12.464,01	10.739,17	11.827,32	1.543,50	4.636,39	4.561,61	23.518,88	742,40	4.654,80	419,54	1.090,63	24.426,74	100.624,99
Inhame	16.518,46	2.384,93	0,00	0,00	1.082,29	1.405,12	18.953,99	0,00	0,00	129,65	4.600,24	0,00	45.074,69
Sub-total de tuberculos	77.980,06	21.802,63	36.562,10	6.355,59	25.298,65	9.960,65	79.652,55	17.592,02	13.112,60	4.510,62	180.307,70	25.400,91	498.536,09
Cebola	13.767,88	1.399,51	1.815,31	3.856,68	6.702,32	982,26	6.050,36	1.966,28	306,90	1.105,52	26.256,71	28,40	64.238,13
Tomate	46.592,49	2.271,91	22.107,58	992,79	8.891,84	1.199,41	6.659,76	3.428,34	340,59	1.544,06	40.583,20	99,71	134.711,68
Repolho	11.682,97	221,14	13.260,78	583,07	12.099,20	254,23	9.800,57	1.322,79	163,89	1.160,34	18.869,76	117,98	69.536,72
Couves	19.502,48	703,06	16.392,45	497,88	1.608,73	670,25	3.855,02	401,79	299,03	935,31	8.984,70	391,88	54.242,58
Cenoura	1.461,36	1.029,60	8.412,02	20,25	1.258,78	783,11	1.356,72	0,00	6,30	0,00	5.733,74	1,30	20.063,19
Pepinos	1.510,80	1.512,40	1.023,60	20,25	96,84	38,52	1.159,30	295,36	0,00	0,00	0,00	0,00	5.657,07
Alface	540,30	612,60	505,30	121,50	134,19	9,24	0,00	135,89	19,80	0,00	0,00	0,00	2.078,82
Alho	-	15,80	12,60	0,00	9,93	0,00	0,00	707,12	0,00	0,00	0,00	0,00	745,45



Sub-total de hortícolas	95 058,27	7 766,03	63 529,65	6 092,42	30 801,84	3 937,03	28 881,74	8 257,55	1 136,51	4 745,24	100 428,11	639,26	351 273,65
Citrosas	3 085,52	3 304,12	5 389,28	3 09,19	2 106,03	51 883,12	15 572,02	0,00	0,00	0,00	3 037,76	61,77	84 748,81
Mangueiras	5 268,10	1 046,74	7 735,10	1 093,68	2 186,14	481,20	11 337,20	552,01	0,00	35,97	7 142,91	292,36	37 171,40
Bananeira	34 140,05	71 267,53	11 554,92	58,02	4 246,39	76 949,62	56 029,85	0,00	0,00	0,00	7 717,05	230,77	262 194,19
Abacateira	1 977,80	7 790,53	3 486,58	410,13	1 168,83	3 034,58	849,31	0,00	0,00	0,00	4 523,78	332,60	23 574,14
Litcheliras	3 997,82	639,53	5 158,21	434,63	1 278,32	1 170,30	12 549,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25 228,49
Ananaseiro	3 417,54	2 823,88	3 906,07	0,00	1 851,25	3 585,50	5 771,88	55,23	0,00	0,00	985,20	2 147,95	24 544,51
Sub-total de Fruteiras	51 886,83	86 872,33	37 230,17	2 305,65	12 836,96	137 104,32	102 109,96	607,24	-	35,97	23 406,69	3 065,44	457 461,56
Outras culturas	78 957,68	54 651,20	74 023,44	48 106,50	49 559,01	68 957,68	72 281,53	56 528,48	59 494,11	52 561,21	40 405,36	14 691,61	670 217,81
Total de Culturas alimentares	405 147,96	261 750,27	586 882,00	61 977,25	217 235,90	263 421,12	587 779,08	118 412,19	102 548,32	90 552,60	446 743,81	63988,68	3 206 439,19
Paprika	-	0,00	91,72	0,00	0,00	0,00	101,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	193,44
Tabaco	-	0,00	2 294,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,05	0,00	2,97	0,00	2 308,36
Algodão	5,14	34,18	3 564,22	0,00	72,72	32,72	893,58	67,56	645,98	1 501,54	14 732,59	1 810,84	23 361,06
Gergelim	540,07	71,92	68,01	0,00	298,11	45,34	1 501,57	0,00	2 454,15	235,21	6 114,94	2 596,83	13 926,14
Girassol	297,53	715,38	2 292,68	0,00	796,15	610,47	2 267,27	0,00	25,90	0,00	0,00	0,00	7 005,38
Chá	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	343,17	0,00	343,17
Piri-piri	260,01	0,00	0,00	0,00	197,20	0,00	362,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	819,43
Babycorn	-	0,00	0,00	0,00	3 897,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 897,27
Gengibre	3 145,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 145,49
Macadamia	-	0,00	12 352,41	0,00	0,00	0,00	1 952,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14 304,69
Castanha de Cajú	-	367,28	0,00	0,00	0,00	0,00	126,83	0,00	0,00	190,67	0,00	12 162,24	12 847,02
Total de Culturas de Rendimento	4 248,23	1 188,75	20 663,38	-	5 261,45	688,53	7 205,47	67,56	3 137,07	1 927,42	21 193,67	16 569,91	82 151,45
Total	409 396,19	262 939,03	607 545,38	61 977,25	222 497,36	264 109,65	594 984,56	118 479,76	105 685,40	92 480,02	467 937,47	80558,59	3 288 590,64

Fonte: SDAEs, 2017



9. Distritos Excedentários e Deficitários em Cereais (Milho)

Tabela 16: Balanço Alimentar Provisional do Distrito de Sussundenga

Produto	Produção (2017 / 2018)	Perdas Pós Colheita	Semente	Produção efectiva	Disponibilidade	Necessidade de Consumo	Défice (-) ou Excedente
				E=(B-C-D)	D=(E+F)		I=(G-H)
A	B	C	D	E	G	H	I
Alho	30	5	2	23	23	7	-5
Total	30	5	2	23	23	7	-5

Fonte: SDAE e DPIC's, 2017

Tabela 17: Balanço Alimentar Provisional do Distrito de Machaze

Produto	Produção (2017 / 2018)	Perdas Pós Colheita	Semente	Produção efectiva	Disponibilidade	Necessid. de Cons	Défice (-) ou Excedente
				E=(B-C-D)	D=(E+F)		I=(G-H)
A	B	C	D	E	G	H	I
Feijão Jugo	4,888.19	879.87	162.94	3,845.37	3,845.37	3,856.00	-10.63
Cebola	307.46	55.34	-	252.11	252.11	8,563.50	-8,311.39
Tomate	690.03	124.21	-	565.82	565.82	5,801.50	-5,235.68
Repolho	399.17	71.85	-	327.32	327.32	546.30	-218.98
Couves	1,325.86	238.65	-	1,087.20	1,087.20	2,587.60	-1,500.40
Cenouras	7.31	1.32	-	5.99	5.99	1,533.00	-1,527.01
Alho	43.86	7.89	-	35.97	35.97	654.30	-618.33
Alface	5.23	0.94	-	4.29	4.29	456.30	-452.01
Pimento	15.89	2.86	-	13.03	13.03	657.54	-644.51
SubTotal Hort	2,794.80	503.06	-	2,291.73	2,291.73	20,800.04	-18,508.31

Fonte: SDAE e DPIC's, 2017

Os Distritos registaram défice na produção de **Alho, Feijão Jugo, Cebola, Tomate, Repolho, Couves, Cenouras, Alho, Alface, Pimento** respectivamente,



devido a época de estiagem que assolou o país desde 2015 e de outros factores não menos importantes, pelo que, o Governo esta empenhado a reverter o cenário num curto e médio prazo garantindo por esta via, uma maior produção e produtividade

A província de Manica possui uma situação peculiar, pois, alguns distritos mostram-se excedentários e outros deficitários principalmente na cultura milho onde na presente campanha o excedente esperado é de

1. 038.250,44 toneladas de milho, distribuído por 11 distritos dos 12, nomeadamente, Gondola (**76.526,24 tons**), Manica (**89.358,69 tons**), Macate (**35.347,11tons**), Mossurize (**82.171,92 tons**), Barué (**353.867,98tons**), Vanduzi (**84.561,96 tons**), Sussundenga (**277.577,73tons**) e Machaze (**3.031,00tons**).

Numa primeira recolha de planos de produção dos Distritos, tinha sido identificado o Distrito de Chimoio com um défice na ordem de **2 534,00 (Milho)**, entretanto devido a vários factores conjunturais como a estiagem e a praga de lagarta de funil do milho, o cumprimento do plano está comprometido em mais 3 distritos nomeadamente: Machaze, Guro e Tambara, portanto, a Província de Manica contara com 4 Distritos Deficitários o que requererá monitoria para assegurar o abastecimento das zonas deficitárias.

10. Produção de Carnes e seus derivados

Para o ano 2018 a Província de Manica prevê produzir e comercializar **546.228 Ton de carne e seus derivados** nomeadamente carne bovina, carne caprina, carne suína, carne de frango derivados tais como leite, queijo e iogurte. Para a materialização do plano em alusão, a província de Manica conta com empresas que se dedicam a criação, processamento e comercialização de bovino onde se destaca a empresa MOZ BIFE sedeada no Distrito de Chimoio, Agro-pecuária e Avícola Abílio Antunes sedeada no Distrito de Vanduzi que se dedica a criação,



processamento e comercialização de frangos e bovino, a MOZAGRI sedeadada no Distrito de Bárue que tem como ramo de actividade criação, processamento e venda de Carne de Cabrito bem como as empresas DAN MOZ e Agromaco que se dedicam a produção e comercialização de Yogurte, todas sedeadadas no Distrito de Chimoio, para além de pequenos intervenientes localizados nos Distritos. A tabela abaixo ilustra de forme resumida o plano de produção pecuária durante o presente ano.

Tabela 6: Plano de Produção Pecuário 2018

Produto	Plano 2018
Carne Bovina	2.611,4
Carne Caprina	151
Carne Suína	111,8
Carne de Frango	7.692
Leite	972.300
Queijo	23,1
Yogurte	546.228

Fonte: Dpasa, 2017

11. Produção Pesqueiro

Em 2017 foram produzidas e comercializadas **10.476 Toneladas de peixe** gerando cerca de **1.571.430,00 Mt** (um milhão quinhentos e setenta e um mil e quatrocentos e trinta meticais) revertido para as comunidades.


Tabela 7: Produção Pesqueira 2017

Tipo de Produção	Distritos	Quantidade (Ton)		% Realiz. Plano 2017	% Cresc. 201/2017	Valor em 10 ³	
		Plano 2017	Real 2016			Real 2017	Preço 150/Kg
	Tambara	3.415	2.980	3700	108,3	447.000,00	555.000,00
	Peixe do Rio e Guro	967	698	929	96,1	104.700,00	92.900,00
	Manica	2805	2613	2820	100,5	391.950,00	282.000,00
	Sussundenga	1797	1607	1644	91,5	241.050,00	164.400,00
	Machaze	1212	800	1192	98,3	120.000,00	119.200,00
	Sub-Total	10.196	8.698	10.285	100,9	1.304.700,00	1.213.500,00
	Manica	35	42,00	28	80,0	6.300,00	4.200,00
	Barue	38	38,00	25	65,8	5.700,00	3.750,00
	Sussundenga	43	40,00	40	93,0	6.000,00	6.000,00
	Gondola	50	42,00	45,2	90,4	6.300,00	6.780,00
	Mossurize	40	36,00	38	95,0	5.400,00	5.700,00
	Chimoio	11	10,00	4	36,4	1.500,00	600,00
	Macate	8	0,00	8	100,0	0,00	1.200,00
	Vanduzi	10	0,00	3	30,0	0,00	450,00
	Sub-Total	235	208,00	191	81,4	31.200,00	28.680,00
	Total	10.431	8.906,0	10.476	100,4	1.335.900,00	1.571.430,00

Fonte: Dpsa, 2017



12. Previsão de Produção da Pesca 2018

Tabela 8: Plano de Produção Pesqueira para 2018

Tipo de Produção	Distritos	Quantidade	
		Real	Plano
		2017	2018
Peixe do Rio	Tambara	3700	3750
	Guro	929	978
	Manica	2820	2910
	Sussundenga	1644	1907
	Machaze	1192	1202
TOTAL		10.285	10.747
Piscicultura	Barue	25	39,8
	Manica	28	36,8
	Gondola	45,2	50
	Sussundenga	40	58,2
	Vanduzi	3	5
	Macate	8	10,8
	Mossurize	38	44
Chimoio	4	6	
Total Piscicultura		191,2	250,6
TOTAL		10.476	10.998

Fonte: Dpasa, 2017



13. LISTA DE INTERVENIENTES

A tabela 9 abaixo, ilustra a totalidade de intervenientes existentes na Província:

DISTRITOS	INTERVENIENTES	ÁREA DE COBERTURA
GONDOLA	DECA	Vila de Gondola, Mutindiri, Matsinho, Mambo, Muda, Mucorodzi, Sanga, Carnero e Macate.
	Higest	Vila de Gondola
	Moagem Sandra	
	Export Marketing	
	Abílio Antunes	
MANICA	Ismael Assane	Messica
	Domingas Uchene	
	Dolores Fernandes	
	Lucky Trading	Cidade de Manica e Mavonde
	Auzmoz	
	Agriza	
	Aim Trading	
	Ranjan Comercial	
	DECA	Mombeze, Vanduzi, Messica e Mavonde
	Associação Kagarique T. Namo	Mavonde
	Mercado Municipal	Nhandiro
SUSSUNDENGA	DECA	Dombe, Dourado, Sussundenga – Sede e Pina.
	Associação Moyo uwe	
	Export marketing	
MUSSORIZE	DECA	Dacata e Goi-Goi
	Simão King	Dacata
	Feliz Filimone	Espungabera
	Feliz Camba	
	Peniel Mouzinho	
	Dumissai Tobi	
	Mohamed Shabir	
	Export Maketing	
	Olam Mozambique	
	Eduardo Semente	Chiurairue
MACOSSA	DECA	Pandira
		Dunda



CHIMOIO	Export Marketing	Cidade de Chimoio
	DECA	
	Indo África	
	Meadow	
	DACA	
	Abilio Antunes	
	Moagem Sandra	
MUSSORIZE	DECA	Dacata e Goi-Goi
	Simão King	Dacata
	Feliz Filimone	Espungabera
	Feliz Camba	
	Peniel Mouzinho	
	Dumissai Tobi	
	Mohamed Shabir	
	Export Maketing	
	Olam Mozambique	
	Eduardo Semente	Chiurairue
MACOSSA	DECA	Pandira
		Dunda
CHIMOIO	Export Marketing	Cidade de Chimoio
	DECA	
	Indo África	
	Meadow	
	DACA	
	Abilio Antunes	
	Moagem Sandra	
BÁRUÈ	MLT	Nhancangare
	Olam Mozambique	CATANDICA
	Associação Samora Machel	Inhazonia
	Griny Company	Panzi
	Zacarias Ussene	Nhamatema e Cruz. Macossa
	Indosmal	Catandica
	Montesco	Posto Administrativo de Serra Choa
	ECA	Catandica
	DECA	Catandica, Chuala, Panzi, Nhamatema, Guta, Nhancandare, Inhazónia, Xhoso, Nhampassa, Cruz. De Macossa, Kagore e Nhamagua.
GURO	Export Marketing	Vila de Gondola, Guro - Sede
	Olam Mozambique	Guro - Sede
	Patel	
	DECA	Guro Sede e Nhassacara



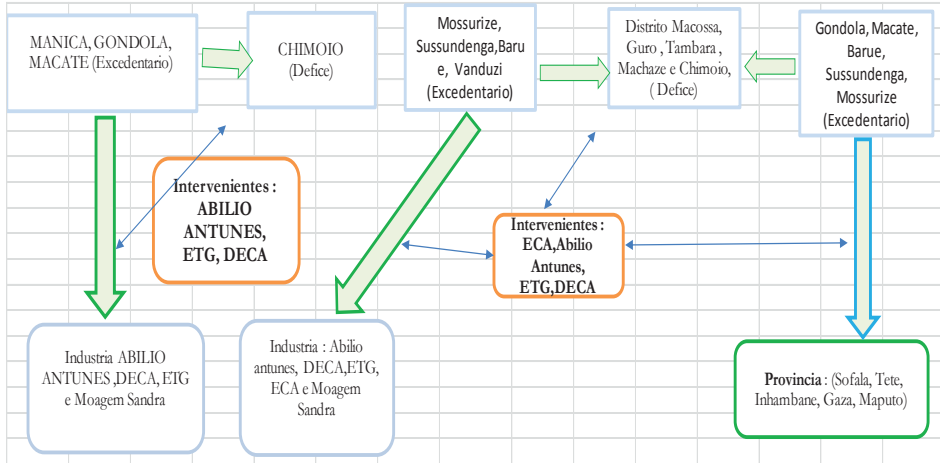
Vanduzi	Export Marketing	Vanduzi
	Abílio Antunes, Companhia de Vanduzi, Zacarias Ismael Assane; Sebastião Garafão; Carlitos Pedro; Delito Joaquim; Joaquim Cabeco	
MUSSORIZE	DECA	Dacata e Goi-Goi
	Simão King	Dacata
	Feliz Filimone	Espungabera
	Feliz Camba	
	Peniel Mouzinho	
	Dumissai Toboi	
	Mohamed Shabir	
	Export Marketing	
	Olam Mozambique	
	Eduardo Semente	Chiurairue
MACOSSA	DECA	Pandira
		Dunda
CHIMOIO	Export Marketing	Cidade de Chimoio
	DECA	
	Indo África	
	Meadow	
	DACA	
	Abílio Antunes	
	Moagem Sandra	
Macate	Export Marketing	Macate, Zembe, Marera
	Abílio Antunes	
GURO	Export Marketing	Vila de Gondola, Guro - Sede
	Olam Mozambique	Guro - Sede
	Patel	
Machaze	CASA MODE, OMAR AMADE BACHOO,	Sede do Distrito
	INDO AFRICA, EXPORT MARKETING	

Fonte: Dpic, 2017

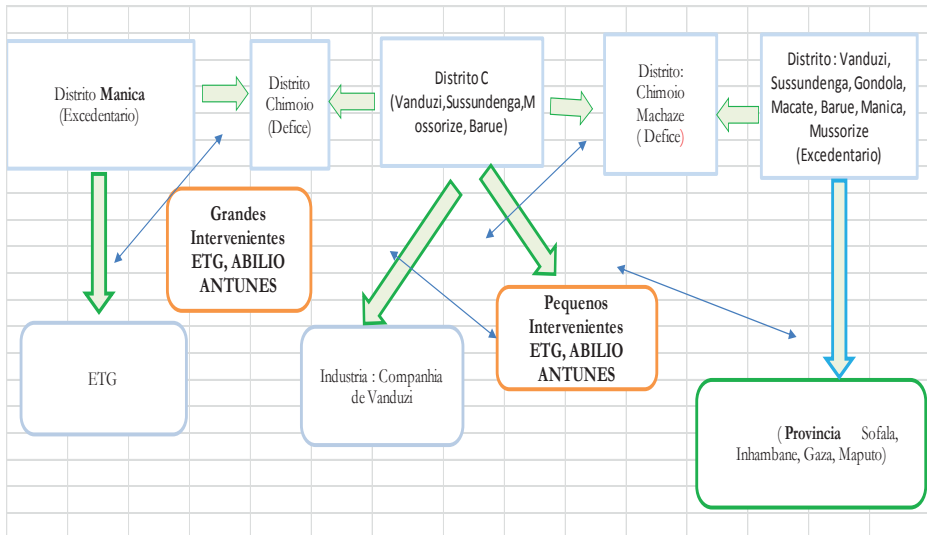


14. Circuito de Comercialização de Excedentes Agrícola

Circuito de comercialização de cereais

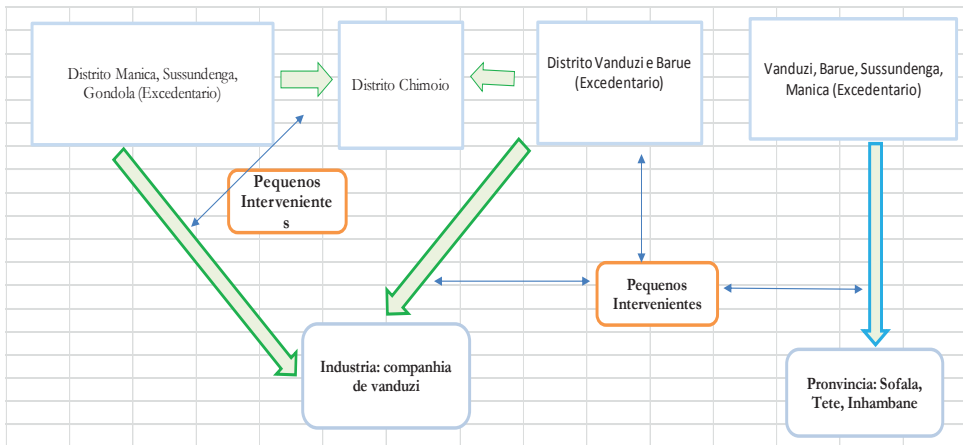


Circuito de comercialização de legumes





Circuito de comercialização de hortícolas



No geral o circuito de comercialização é dominado maioritariamente pela intervenção de operadores do sector privado e os parceiros do Instituto de Cereais de Moçambique.

Refira-se que, para além do Instituto de Cereais de Moçambique ser operador interveniente de último recurso, o seu papel de coordenador e facilitador da comercialização agrícola é determinante.



15. Plano de Acção Geral

PLANO OPERACIONAL	ACTIVIDADES	RESPONSÁVEIS
Identificar os distritos excedentários e deficitários	Localização Perspectivas/Projeções da Produção Número de associações agro-pecuárias	DPASA
Identificar os potenciais intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura	Localização Perspectivas/Projeções de Compra Tipo de Produtos Área de intervenção Nacionalidade	DPIC, DPASA, SDAE's
Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos	Quantidades adquiridas (tons, kgs) Preços de compra Mercado para a colocação do produto	DPIC; DPASA, SDAE's
Identificar os transportadores e meios usados,	Nº de transportadores existentes Localização Tipo de transporte usado Capacidade Custo por tonelada/ saco	DPTC/SDPI's
Verificar o estado das vias de acesso e dos locais excedentários para os deficitários	Estado das vias de acesso dos locais de produção para o mercado e zonas com bolsas de fome(transitável / não transitável)	DPOPHRH, DPASA; SDAE's SDPI's
Verificar as condições de armazenamento e escoamento	Nº de silos, localização e capacidade de armazenamento Nº de armazéns, localização e capacidade de armazenamento Nº de celeiros existentes Estado de conservação dos silos/ armazéns/ celeiros	DPIC, DPASA; DPTC,DPOPHRH, SDAE's, SDPI's
Identificar as indústrias existentes que podem absorver a produção	Localização Perspectivas / Projeções de Aquisição da matéria prima Capacidade instalada Tipo de matéria prima Quantidade necessária Especificação da matéria prima	DPIC; DPASA, SDAE's



Identificar as fontes de financiamento que podem ser capitalizados no Distrito	Tipo de fonte de financiamento (privados/ públicos)	DPEF, Governos Distritais.
Identificar os centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver a produção	Nº de Lojas Localização Capacidade de armazenamento Tipo de produtos	DPASA, DPIC, SDAE's

16. Proposta de incentivos

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;
- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.



17. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

1 - Vias de acesso: Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo nesta área, persistem ainda alguns constrangimentos para garantir a reabilitação das principais vias de acesso com maior destaque para as zonas de potencial agrícola o que condiciona o escoamento da produção das zonas de produção para os centros de consumo (indústria e mercado). Esta Situação torna as operações bastante onerosas, encarecendo os custos das transacções.

2. Transportes: A realidade actual, mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e os ganhos do produtor tendem a reduzir.

3 - Armazenamento e conservação

- ✓ Fraca utilização de infra-estruturas de armazenagem (silos) e exiguidade de capacidade de processamento;
- ✓ Fraco conhecimento de técnicas de conservação pós-colheita no sector de conservação;
- ✓ O custo e condições de acesso aos silos não são favoráveis aos pequenos produtores;
- ✓ Existência de poucas infra estruturas de armazenamento nas zonas de maior produção agrícola;
- ✓ Fraca rede comercial e escassez de infraestrutura de armazenamento nas zonas fronteiriças, sobretudo nas províncias com potencial agrícola;



e

- ✓ Não observância dos requisitos de limpeza, selecção, secagem, tratamento e classificação de produtos.

4 - Acesso aos mercados

- ✓ O acesso ao mercado é um dos pilares estratégicos do PEDSA, relativamente a capacidade das pessoas disporem de recursos para a aquisição de alimentos e acesso e a criação de um ambiente propício para que as famílias e indivíduos consigam ter e usar recursos suficientes para a sua alimentação adequada;
- ✓ O grande constrangimento esta relacionado com ausência de serviços e infra-estruturas adequados para maior acesso ao mercado e quadro orientador conducente ao investimento agrário e comercial, oscilações de preços de alguns produtos agrícolas (milho e feijão bóer), o que pode desmotivar aos produtores maiores investimentos nas campanhas posteriores e a fraca promoção de feiras agro-pecuárias, como forma de melhorar acesso ao mercado.

5 - Agro-processamento

- ✓ Apesar de haver um aumento significativo de volumes de produção interna de alguns produtos agrícolas, como é o caso do milho e oleaginosas, tal aumento ainda se mostra insuficiente para abastecer a indústria nacional. As grandes indústrias de agro-processamento da zona Sul continuam a importar o milho, trigo e oleaginosas para o seu aprovisionamento; e



- ✓ O fundamento das agro-indústrias para recorrer a importação do milho, a título de exemplo, é elevados custos de transporte para o escoamento das zonas de produção para as indústrias, grande dispersão da produção, fraca oferta e qualidade, inexistência de um padrão uniforme do milho, secagem (existência de parâmetros (%) de humidade acima do recomendado e aceite internacionalmente).

6 - Taxas cobradas e documentos exigidos na circulação de mercadorias

- ✓ Um dos constrangimentos na comercialização agrícola tem sido a cobrança de taxas na emissão de alguns documentos, cujos valores variam de local para local, dentro da mesma província e entre províncias, nomeadamente Credencial ou Declaração, Guia de Circulação ou Guia de Transito, Balança (Ocupação de espaço) e Aferição de Balança.

7 - Comércio informal

- ✓ Um dos principais constrangimentos que enferma o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal.

8 - Concorrência desleal

- ✓ Entrada no país de produtos originários de outras regiões, usando Rdo da SADC.
- ✓ Não se exploram barreiras técnicas e não se implementam medidas de salvaguarda para proteger o interesse nacional.



- ✓ Fraca colaboração regional na troca de informação estatística sobre o comércio externo.

9 - Estatísticas comerciais

- ✓ Diferentes métodos de recolha de dados estatísticos entre Governos Distritais e o DPASA para permitir a melhor organização

10 -Acesso ao crédito

- ✓ Inexistência de linhas de crédito específicas para os intervenientes da Comercialização Agrícola. Elevada dificuldade de colocação de produtos nacionais na indústria na zona sul, derivada de elevados custos logísticos e concorrência com produtos sul-africanos.

18. Desafios da Comercialização Agrícola

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores.
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consumam a matéria-prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas).
- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas províncias onde não existem através do programa proval).
- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal (realização de



campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs).

- ✓ Intensificar o controlo de produtos agrícolas transaccionados nas zonas fronteiriço, através de instalação de postos fronteiriços nas zonas críticas: Manica - (Mossurize – 84.000 tons Machaze – 10.550 tons e Barué – 405.000 ton.
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento nas zonas fronteiriças.
- ✓ Promoção de parcerias público-privado para a reabilitação e gestão de Armazéns e silos públicos.
- ✓ Reabilitação das vias de acesso às zonas de produção (em ensaibramentos, construção e/ou reabilitação de estruturas de drenagem, tais como passagens molhadas, drifts, aquedutos e /ou pontes de pequenas dimensões com vista a garantir a transitabilidade durante todo o ano) nos Distritos de com excedentes.
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via SMS e web (inclusão das quantidades comercializadas e stocks).
- ✓ Introdução efectiva do Certificado de Depósito na cadeia de comercialização.
- ✓ Aquisição ou instalação de Armazenamento transitório mais próximos dos produtores – para contornar os elevados custos de transporte para os complexos dos silos por parte dos produtores.
- ✓ A implementação deste plano requer conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por Distrito, a manutenção rotineira das estradas que dão acesso às zonas com maior excedente agrícola, a simplificação dos requisitos de acesso ao crédito



pelos bancos e agências de financiamento e massificação, divulgação de pacotes específicos para a comercialização para fortalecer a capacidade financeira de pequenos intervenientes, controlo e monitoria da importação e a comercialização do feijão Bóer no mercado interno e a formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola.

19. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização

Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão tomadas, dentre elas as seguintes:

- ✓ Regularizar o processo de comercialização agrícola;
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes ao processo de Comercialização Agrícola.
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o País para a comercialização agrícola.
- ✓ Criação de uma legislação para ordenar o processo de importação e exportação do milho e feijão e seus derivados.
- ✓ Introdução de guia de trânsito de produtos agrícolas a ser emitida pelos SDAEs e reconhecida por todos os sectores.
- ✓ Capacitar os agricultores para a produção de milho com as especificações exigidas pelo sector da industria e potenciais mercados dos países vizinhos e outros, (RSA, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Ruanda etc).
- ✓ Aceleração do Processo de transferência da gestão de Silos do modelo publico privado.
- ✓ Consolidar o processo de instalação e operacionalização dos Certificados de Depósito.
- ✓ Mobilização de Recursos para a Constituição de Fundo de Garantia para



baixar os custos de crédito aos agentes da comercialização agrícola, com ênfase para os depositantes de mercadorias nos complexos de silos e armazéns.

- ✓ Introdução de Leilões Activos de Mercadorias.
- ✓ Mobilização de Produtores de Castanha de Caju, Gergelim e Soja para uso mais intensivo dos armazéns.
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem.

20. Considerações finais

A implementação deste plano operacional da comercialização agrícola visa garantir o escoamento de todo o excedente agrícola, o abastecimento do mercado interno e criação de uma reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar.

Isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas é a formalização, via contrato de fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias de processamento, tais como a ECA, DECA, Moagem Sandra e outras, pelo que será amplamente incentivada e promovida esta prática.

No cômputo geral a avaliação da comercialização agrícola 2017, foi satisfatória visto que foram comercializadas 3.220.950,68 ton de produtos diversos de um volume projectado de 2.833.833,34 ton, o que representa um grau de realização em 113,66 % totalizando um crescimento na ordem de 28,3% se comparado com o igual período do ano 2016.



Apesar de haver um aumento significativo nos volumes de comercialização de alguns produtos agrícolas, persistem ainda a necessidade de implementação de algumas medidas para melhorar o fluxo da comercialização.

Maior parte das zonas com excedentes agrícolas apresenta vias de acesso transitáveis, porém, torna-se necessária a intervenção urgente nas vias de acesso em risco para a época chuvosa identificadas em alguns distritos da Província de Manica.

Para permitir a disponibilidade de dados estatísticos sobre as quantidades de produtos comercializados fora do país através das zonas fronteiriças, recomenda-se a instalação, ainda que temporária durante o período de pico da comercialização de milho, de uma brigada de técnicos da Autoridade Tributária que apoiará na regularização do mercado naqueles locais.

Porém, em coordenação com as autoridades locais, deverá ser incentivada a venda de produtos no exterior apenas depois de ter sido assegurada a reserva física de cereais para o período da insegurança alimentar no distrito.

Maputo, Junho 2018

